



# **CURRÍCULO ESCOLAR**

**LUCIENE DE SOUZA BARTOLI**

Contagem  
Novembro de 2010.



Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de  
Especialização (*Lato Sensu*) em  
Gestão Escolar da Faculdade de  
Educação, sob orientação da  
Professora Libéria Rodrigues Neves.

Contagem  
Novembro de 2010.

## Sumário

	Página
<b>1. Introdução.....</b>	<b>04</b>
<b>2. O Currículo Escolar.....</b>	<b>05</b>
<b>3. Conclusão .....</b>	<b>09</b>
<b>4. Referências Bibliográficas.....</b>	<b>10</b>
<b>ANEXO: Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal</b>	
<b>Professora Ana Guedes Vieira.....</b>	<b>11</b>



## 1. Introdução

O que é currículo? Qual a importância do currículo na escola? Currículo é somente a grade de matérias a serem lecionadas? Quem define o conteúdo que será trabalhado em sala de aula? Em que medida o currículo é diferenciado para atender às diferentes formas de aprender e às diferentes sínteses que o sujeito constrói ao longo de sua vida?

Sabemos que a construção do currículo da escola é algo mais complexo do que apenas construir uma grade curricular com as disciplinas História, Geografia, Matemática, Português, Ciências e outras. Vai além, pois ele deve estar em consonância com as necessidades da comunidade local. A partir de uma leitura da realidade vivida pelos alunos (as), com objetivo de elencar conceitos, formas de linguagem, relações sociais e formas de expressão presentes no cotidiano destes estudantes. E que eles consigam ressignificar o olhar sobre a sua realidade promovendo uma mudança mais elaborada e crítica.

Nesta transformação da forma como o sujeito vê o real é que diversos conteúdos vão sendo trabalhados, na perspectiva de instrumentalizar o estudante para a transformação social.

“O mais antigo e persistente significado que se associa a «curriculum» é o de matérias, geralmente organizadas como disciplinas escolares que foram escolhidas para serem ensinadas a alguém. Frequentemente tanto para educadores como leigos, o currículo é, ainda, equivalente ao conteúdo dos livros de texto usados pelos professores nas suas aulas...Muitas vezes, também, o currículo é visto como um programa publicado (ou impresso) ou um guia para os professores de uma disciplina ou conjunto de disciplinas”. (Lewis e Miel, 1978:17)

Desta maneira, o que se pretende com este trabalho é uma discussão acerca da necessidade de adequar o currículo escolar a realidade do local onde a escola está inserida, agregando os valores da comunidade ao ensino, para obter melhores resultados na aprendizagem.

Este tema foi escolhido dentre os outros que compõe o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Professora Ana Guedes Vieira, pela quantidade e diversidade de alunos atendidos por esta escola (1º, 2º, 3º ciclos



de formação humana e EJA) e ainda em projetos como:” Coral Sol Maior” e “Harmonia” (flauta doce), “Fanfarra” e o Programa Mais Educação (Educação em tempo Integral) que oferece as seguintes oficinas: Horta Escolar, Rádio Escola, Fotografia, Acompanhamento Escolar, Vídeo e Informática Educacional.

Tendo em vista que estes alunos passam por diversos projetos da escola e também a comunidade local que se utiliza do espaço da escola em reuniões dos Alcoólicos Anônimos, Programa Saúde da Família, Grupos Religiosos e Grupos de atividades esportivas.

Desta forma o que pretendemos é adequar o currículo desta escola sob aspecto mais humanista, visando atender às diferentes formas de aprender agregando os valores da comunidade, cumprindo então o papel predominantemente social que a escola deve ter. Esta experiência, nesta instituição, já é exitosa no Programa Mais Educação – Horta Escolar, onde agregamos o conhecimento da comunidade, os ensinamentos do técnico agrícola que nos prestou assessoria, e o grande interesse dos alunos para uma alimentação saudável e o seu plantio.

## 2. O Currículo Escolar

Do ponto de vista etimológico, o termo *currículo* é derivado da expressão latina *curriculum*, significando “pista ou circuito atlético”. Essa palavra tinha também outros significados, incluindo “ordem como seqüência” e “ordem como estrutura”. (Licínio e Alves<sup>1</sup>) O currículo é trajetória, a carreira do aluno (a) ao longo de sua vida escolar, implicando tanto os conteúdos estudados quanto as atividades realizadas sob a tutela da escola.

Partindo da definição de “ordem como estrutura”, o currículo deve ser encarado como elemento central da organização e do processo da educação institucionalizada. Em nosso país, desde 1995, conhecem-se os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’S) que trazem as diretrizes, na forma de definição

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>.



das disciplinas e distribuição dos conteúdos entre os componentes curriculares propostos em âmbito nacional.

Segundo Sacristán (2000:46):

"O currículo aparece, assim, como o conjunto de objetivos de aprendizagem selecionados que devem dar lugar à criação de experiências apropriadas que tenham efeitos cumulativos avaliáveis, de modo que se possa manter o sistema numa revisão constante, para que nele se operem as oportunas reacomodações".

O currículo elaborado pela escola para a definição do trabalho diz muito sobre como ela encara o desafio de ensinar a todos. Sendo assim a escola deve trazer para a sala de aula a cultura local, o estudo de problemas cotidianos, violência, sexualidade, gênero, etnia, *bullying*, o uso dos espaços públicos, dentre outros temas, valorizando os saberes.

Neste momento deve haver consenso entre os gestores e educadores na elaboração de um currículo formal (explícito), que atenda à máxima do desafio de ensinar a todos trabalhando a partir das diferenças nas formas de aprender.

Deve-se ir além do currículo formal ou explícito, pois neste modelo, geralmente o aluno não participa ativamente do processo educativo e não desenvolve consciência crítica de sociedade.

O currículo formal é técnico, pois é um plano de ensino/aprendizagem com objetivos, conteúdos e atividades bem formalizados de modo que os resultados possam ser mensurados, com formas avaliativas também pré determinadas.

Já no currículo oculto os processos educativos induzem resultados de aprendizagem não explicitamente visados pelos planos educativos. E tem como efeito a aquisição de valores, atitudes, processos de socialização e de formação moral.

De acordo com a pedagoga Cybelle Meyer<sup>2</sup>, no Brasil temos a imensa maioria de estudantes freqüentando a escola pública e grande parte dos alunos é da camada pobre da população. Esse fator econômico influencia na prática educativa do professor na medida em que o currículo é estabelecido para

---

<sup>2</sup>[www.artigos.netsaber.com.br/resumo\\_artigo\\_25584/artigo\\_sobre\\_reflexoes\\_sobre\\_o\\_curriculo\\_oculto\\_nas\\_series\\_iniciais](http://www.artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_25584/artigo_sobre_reflexoes_sobre_o_curriculo_oculto_nas_series_iniciais)



crianças da cultura dominante, ou seja, o conhecimento dos alunos pobres não é aproveitado, muitas vezes, porque alguns professores não consideram esses conhecimentos válidos para o ensino aprendizagem. De modo que essa cultura passa a ser desvalorizada, como algo não correto, uma vez que não corresponde às determinações da cultura dominante.

Para a ideologia dominante é importante que o sistema social continue igual, pois assim seus representantes manteriam a condição de dominante, detendo o poder econômico e estabelecendo a cultura que seria seguida pelas demais classes sociais. Isso se realiza através da educação autoritária, onde o aluno não participa ativamente do processo educativo e onde não desenvolve a consciência crítica da sociedade. Através da transmissão do conteúdo curricular e de um modelo de economia, aprendido pelos alunos na escola, se estrutura a sociedade capitalista, que é a qual vivemos.

Na sociedade capitalista o trabalhador precisa respeitar o patrão e não questionar se quiser manter-se no emprego. Tal modelo de relação trabalhista é ensinado pela escola, principalmente a escola pública, uma vez os alunos pobres aprendem - tanto na relação com os agentes educativos e com o professor, como com o currículo oculto - a serem pacíficos, a não criticarem.

Ao se primar pela valorização do sujeito em suas culturas, permitem-se ações pedagógicas em consonância com aquilo que eles podem efetivamente realizar. Desta forma estaremos valorizando o currículo oculto; o qual, segundo Silva (2001:78):

“O currículo oculto é constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita para aprendizagens sociais relevantes (...) o que se aprende no currículo oculto são fundamentalmente atitudes, comportamentos, valores, orientações...”

E ratificado por Dewey:

“De todas as falácias pedagógicas a maior, é talvez, a noção de que uma pessoa só aprende aquilo que está a estudar numa determinada altura [...]. A aprendizagem colateral, no sentido de formação de atitudes, aversões ou gostos duradouros, talvez seja e é, muitas vezes, muito mais importante do que a lição de ortografia, geografia ou história que se está a aprender”.  
(Dewey,1969:48)



O ato pedagógico necessita de reavaliação constante, uma vez que as modificações cotidianas da sociedade solicitam essa revisão. Por isto devemos sempre rever o currículo da escola, juntamente com o PPP e a proposta pedagógica numa possibilidade de construção do bem comum e na garantia da autonomia da unidade escolar.

Tal concepção pode ser observada no texto do PPP da Escola Municipal Professora Ana Guedes Vieira; fato que pode ser afirmado, por exemplo, no texto que se segue:

“A escola foi criada para atender o desenvolvimento intelectual, mas a cada dia passa a atender os aspectos culturais, emocionais, sociais e morais do indivíduo. Como subsistema da sociedade, o sistema escolar reflete suas características, principalmente as nocivas, como a desigualdade. Assim o professor acumula mais um papel: amenizar as injustiças sociais. Ao longo das décadas, priorizamos o ensino conteudista e desprezamos o ensino da cultura e da ética. Hoje, o aluno absorve tecnologia sem que conheça também a cultura de sua região. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, estabelecidos através da lei, da Lei nº 9394 (de 20 de Dezembro de 1996), no artigo 26, consta o currículo de base para o ensino infantil, fundamental e médio. A LDB (Lei de Diretrizes e Bases) permite às escolas flexibilidade para alcançar seus objetivos.”<sup>3</sup>

A E. M. Ana Guedes Vieira, nos últimos anos, vem estabelecendo um diálogo contínuo com a comunidade local e priorizando suas necessidades e interesses, onde estes perpassam pelo currículo da escola. E é nesta lógica que temos alcançado resultados crescentes em relação ao IDEB, SIMAVE E Prova Contagem.

---

<sup>3</sup> Trecho extraído do PPP da Escola Municipal Professora Ana Guedes Vieira. Pag.20



### **3- Conclusão:**

Dentre os tópicos do PPP desta escola (estrutura organizacional, tempo escolar, avaliação, e outros) o currículo mereceu atenção especial. Ele é a “mola mestre” no processo pedagógico de qualidade social para nossa região.

Obviamente não se pode afirmar que o mesmo implica na garantia de sucesso da aprendizagem dos estudantes, pois existe todo um processo que envolve inúmeros fatores e atores.

Mas o currículo bem elaborado, de acordo com as necessidades locais, somado a formações continuadas dos profissionais da educação, baixo absenteísmo, condições salariais e de trabalho dignos, nos leva a crer que o sucesso pode ser alcançado.

O que pode ser comprovado pelos indicadores de qualidade da educação alcançados pela E. M. Ana Guedes Vieira.



### Referências bibliográficas:

BRASIL, MEC. LDB – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei No. 9.394/96.

DEWEY, John, **Experience and Education**, New York, Macmillan, Collier Books, 1969.

LEWIS, A., MIEL, A., «Key Words Relating to Curriculum and Instruction», in J.R. Gress e D.E. Purpel, Editors, **Curriculum: An Introduction to the Field**, Berkeley, CA, McCutchan Publishing Corporation 1978

LICÍNIO, Paixão Santos Lucíola e ALVES, Paraíso Marlucy – **Currículo** - Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>.

MEYER, Cybelle – **Reflexões sobre o currículo nas séries iniciais** – disponível

em: [http://www.artigosinformativos.com.br/Reflex%C3%B5es\\_Sobre\\_o\\_Curriculo\\_Oculto\\_nas\\_Series\\_Iniciais\\_Castanhal\\_Para-r1131131-Castanhal\\_PA.html](http://www.artigosinformativos.com.br/Reflex%C3%B5es_Sobre_o_Curriculo_Oculto_nas_Series_Iniciais_Castanhal_Para-r1131131-Castanhal_PA.html)

PCN”S – Parâmetros Curriculares Nacionais – 1996.

Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Professora Ana Guedes Vieira – Julho 2010.

SACRISTÁN, J. Gimeno e Gómez, A. I. Perez. **O currículo: os conteúdos do ensino ou uma análise prática? Compreender e Transformar o Ensino**. Porto Alegre, Armed, 2000.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Quem escondeu o currículo oculto**. In **Documento de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte, Autêntica, 1999.

**ANEXO: Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal Ana Guedes  
Vieira**

ESCOLA MUNICIPAL PROFESSORA ANA GUEDES VIEIRA

MUDANÇAS SÃO PORTAS  
QUE SE ABREM  
PELO LADO DE FORA;

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

TRANSFORMAÇÕES SÃO PORTAS  
QUE SÓ PODÊM SER ABERTAS  
PELO LADO DE DENTRO.

JULHO DE 2010.



## PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

“Mudam-se os tempos,  
Mudam-se as vontades,  
Muda-se o ser,  
Muda-se a confiança.  
Todo mundo é  
Composto de mudança  
Tomando sempre  
Novas qualidades.”

Camões

## PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

“Não era esta a minha posição ontem e não é esta a minha posição hoje. E hoje, tanto quanto ontem, contudo possivelmente, mas fundamentado hoje do que ontem, estou convencido da importância, da urgência da democratização da escola pública, da formação permanente de seus educadores e educadoras entre quem inclui vigias, merendeiras, zeladores. Formação permanente, científica, a que não falte sobretudo o gosto das práticas democráticas, entre as quais a de que resulte a ingerência dos educandos e de suas famílias nos destinos da escola.”

Paulo Freire



## IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

Escola Municipal Professora Ana Guedes Vieira

Sede:

Endereço: Rua VC/4, nº777

Bairro Nova Contagem – Contagem – MG.

Cep: 32.050-150

Fone/Fax: (031)33525222

Turmas vinculadas I:

Av. Retiro dos Imigrantes, s/nº

Bairro Nova Contagem – Contagem –MG.

Fone: (031) 33929185

Turmas vinculadas II:

Av. Ápio Cardoso, nº55

Bairro Nova Contagem – Contagem – MG

Fone: (031) 33525234

## **NÍVEIS E MODALIDADES DE ENSINO MINISTRADO:**

- 1º, 2º E 3º Ciclos de Formação Humana;
- EJA;
- Co-habitação FUNEC.

### **Gestores da Escola:**

**Diretora:** Sandra Conde Corgozinho.

### **Vice-diretores:**

Elaine Damasceno Bento

Emerson Luiz Marçal



## ÍNDICE

INTRODUÇÃO .....	6
FINALIDADES DA ESCOLA.....	10
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	13
CURRÍCULO .....	20
TEMPO ESCOLAR .....	23
PROCESSOS DE DECISÃO.....	24
RELAÇÃO PESSOAL.....	28
AVALIAÇÃO.....	29
ANEXOS.....	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	39



## INTRODUÇÃO

Presenciamos com perplexidade as transformações e as novas exigências da sociedade contemporânea. A explosão demográfica, a multiplicidade dos problemas sociais que envolvem medo, violência, insegurança, desemprego, a grande participação da mulher no mercado de trabalho, a estruturação familiar e outros problemas que ameaçam a integridade humana.

Uma sociedade pautada em tais princípios, e com uma grande velocidade nos acontecimentos tecnológicos e científicos a ela inerentes, exige um novo perfil de homem. Exige um homem que seja capaz de pensar criticamente, de ser participativo, atuante, ético, responsável e que saiba interagir com a grande diversidade de culturas e idéias favorecidas pelo processo de globalização.

Neste contexto, a sociedade se impõe, naturalmente, ao homem como ser único e com suas necessidades sociais coletivas.

Como ser único, ele tem sua própria história, sua visão de mundo, suas experiências diversificadas, sentimentos e necessidades. Como ser social, ele soma a responsabilidade de atuar em função de seu grupo ao compromisso mais universal.

É na consciência individual, no compromisso consigo e com os outros que se estabelecem os princípios do que se deve ou não fazer em determinada situação. É na relação dialógica de todos os envolvidos que se estabelece uma reciprocidade, na qual o questionamento e a crítica são elementos construtivos.

Diante dessa postura, há a necessidade do homem ter um valor ético e moral que permita que ele transite nas esferas individuais e coletivas sem ferir seus princípios e as do outro, exercendo plenamente sua cidadania democrática e a atuação no sentido de desfrutar ou reformular os conhecimentos, crenças e valores. Desta forma, o homem constrói sua história,



contribuindo na melhoria de sua qualidade de vida, conseqüentemente na sociedade em que atua.

Seria demasiado simplista colocar a educação escolar como alavanca das transformações sociais, dado que a construção da democracia implica muitas outras instâncias. Porém, seu fortalecimento requer investimentos nas escolas, para que estas possam de fato formar cidadãos críticos e profissionalmente componentes.

A inserção do país no contexto da globalização, nas transformações científicas e tecnológicas, e orientação ético-valorativa da sociedade atribuem à escola imensas tarefas, não enquanto a única instância responsável pela formação dos sujeitos, mas como aquela que exerce uma prática educativa social organizada e planejada ao longo da vida escolar do aluno. Uma educação que venha exercer a função de resgatar valores, acompanhar os avanços tecnológicos, suprir entraves e necessidades sociais, contribuindo para a formação do perfil do homem exigido atualmente.

O atual contexto educacional brasileiro demanda uma educação de qualidade que garanta aprendizagens essenciais de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem e na qual esperam ver atendidas suas necessidades individuais, sociais, políticas e econômicas.

*“Nesta perspectiva a Secretaria de Educação do Município de Contagem vislumbra a proposta da Escola Dinâmica que prevê um processo de educação por Ciclos de Formação Humana, onde os indivíduos interagem entre si, respeitando as singularidades de cada sujeito – pautada nos pilares de Aprender a conhecer. Aprender a fazer. Aprender a conviver. Aprender a ser”.*(referenciais curriculares do ciclos de formação humana -2004)

À luz desta proposta e dos novos desafios educacionais, colocam-se imediatamente três questões: a primeira é sobre a formação dos educadores e de sua condição de cidadãos. Para desenvolver sua prática, os professores necessitam desenvolver-se como profissionais e como sujeitos críticos da



realidade em questão; isto é, precisam poder situar-se como educadores e como cidadãos, e, como tais participantes do processo de construção da cidadania, de reconhecimento de seus direitos e deveres e valorização profissional. A escola não é um espaço de reprodução de trabalho. É o lugar que possibilitará a construção da relação de autonomia, de criação e recriação do seu próprio trabalho, de reconhecimento de si, possibilitando redefinir sua relação com a instituição, com o município, com os alunos, suas famílias e comunidade.

A segunda é o papel essencial da avaliação, que será de ajudar os educadores a dar continuidade no seu trabalho, ajustando-o ao processo de aprendizagem de seus alunos, visando oferecer-lhes condições de superar obstáculos e desenvolver o autoconhecimento e autonomia.

A terceira, e que mais chama a atenção, é a “desestruturação familiar”, que se reflete de forma significativa no espaço escolar, contribuindo para o alto índice de infreqüência, falta de hábitos de estudo em casa, o que reflete em resultados pedagógicos insatisfatórios e baixa auto-estima.

Em vista desta situação, desenvolvemos, sempre que possível atividade onde educando e familiares participam. Estabelecendo, assim, uma relação de alegria, livres das tensões do dia-a-dia, visando à melhoria de suas relações. Tornando a comunidade e alunos mais receptivos às propostas da escola.

Temos uma clientela bastante diferenciada e com necessidades específicas nas diversas modalidades de ensino, que a mesma oferece.

A educação infantil, que se inicia na creche, tem seu trabalho voltado para a socialização e atividades da vida diária como: higiene pessoal, o vestir, o alimentar. E outras elaboradas no sentido de favorecer a criança: vivenciar e vencer seus níveis de conceitualização, onde ela constrói diferentes hipóteses acerca do sistema de leitura e escrita, auxiliando o seu processo de alfabetização.

Dando continuidade à educação infantil e ao ensino fundamental os anexos I e II têm como proposta dar condições aos alunos de 1º e 2º ciclos,



sistematizar a leitura e a escrita na base alfabética, respeitando os ritmos e necessidades de cada um, garantindo um processo de ensino aprendizagem na sua qualidade.

A sede com o ensino regular tem como característica principal à melhoria da relação professor-aluno. Relação essa essencial numa comunidade tão carente em todos os aspectos, principalmente o afetivo. Temos também a Educação de Jovens e Adultos (EJA) que visa assegurar ao aluno, com defasagem etária, a oportunidade de resgatar, com qualidade, sua aprendizagem. Garantindo-lhe o término do ensino fundamental e posteriormente o prosseguimento de estudos no ensino médio, que é oferecido por coabitação com a Fundação de ensino de Contagem (FUNEC), dando oportunidade não só aos nossos alunos, mas a outros jovens e adultos da comunidade.

Mas o que fica claro para nós é a ampliação do tempo escolar para suprir, a medida do possível, as necessidades oriundas de cada modalidade de ensino.

Aumentando o tempo escolar de alunos e educadores, melhoramos com isso, o desempenho pedagógico. Os alunos, para que tenham um trabalho diferenciado: com oficinas, apoio pedagógico para a valorização pessoal e da auto-estima, e os professores tendo um tempo maior para os estudos, melhorando sua atuação com seus alunos e também um trabalho de elaboração e aprofundamento da construção do Projeto Político Pedagógico da escola, uma das nossas metas de estudo e complementação para o próximo ano. Estamos vivenciando um avanço tecnológico e, tendo condições de fazermos parte deste processo, necessitamos de um tempo maior de planejamento para poder elaborar projetos utilizando este recurso pedagógico.

Nessa perspectiva, é importante relacionarmos escola e tecnologia, objetivando a construção de uma sociedade em que todos tenham acesso aos meios de produção do discurso, estabelecendo diálogo em igualdade de condições e capacidade para tomar decisões que levem às mudanças futuras na sociedade.



Nossa escola tem como linhas gerais uma educação de qualidade, onde a aprendizagem ocorre de forma globalizada e estimulante, partindo do interesse da observação da realidade dos nossos alunos, acompanhando o seu ritmo e desenvolvimento, ou seja, uma educação dinâmica em que o aluno aprende observando e fazendo e não apenas escutando. Enfim, uma educação para autonomia, em que o diálogo e iniciativa individual exercem papéis fundamentais.

Para atingir este paradigma educacional devemos ter novo perfil de educador, neste sentido, temos como linha de ação a formação continuada de nossos profissionais, favorecendo para que estes tenham acesso aos cursos fornecidos pela SEDUC e incentivando-os a procurá-los com recursos próprios.

A avaliação neste novo paradigma de educação tem papel fundamental. É por isso que na procura de inovações, colocamos a avaliação em lugar de destaque na mesa de debates, com densa avaliação em lugar de destaque na mesa de debates, com densa expectativa de por ela perseguir, orientar e determinas algumas conquistas e outros avanços. Ela é força inicial e renovadora de mudanças e transformações.

A integração escola – comunidade poderá ser viabilizada pela maior participação dos Conselhos escolares, que respaldará o trabalho Administrativo e Pedagógico, sistematizando uma estratégia organizada para a participação dos pais, alunos e os demais segmentos da escola.

Entendemos a nossa escola de forma atuante e como espaço de socialização e consolidação democrática na busca da ampliação do saber. E para alcançar nossas metas necessitamos de um trabalho coeso, solidário e com a participação de todos.

Desta forma teremos subsídios para favorecer uma educação dinâmica para o século XXI.



## FINALIDADES DA ESCOLA

O Brasil para sair da crise precisa de uma boa escola.

O país inteiro, não apenas sua elite precisa do educacional, para que a sociedade toda possa desgarrar-se da miséria em que está afundada.

A escola em nossa sociedade é uma instituição que é imposta a todos e o que acontece nela tem uma grande influência para o bem ou para o mal. Usamos a palavra “imposição”, por acreditar que o modo como as escolas foram orientadas faz muito pouco e, muito provavelmente, nada para promover as nossas chances de sobrevivência mútua, isto é, para ajudar-nos a solucionar qualquer, ou mesmo alguns, dos problemas a que estamos sujeitos.

A mudança constante e acelerada é a característica mais importante do mundo em que vivemos, e o nosso sistema educacional ainda não reconheceu isso. Salientamos, além disso, que as aptidões e atitudes requeridas para lidar adequadamente com a mudança são altamente prioritárias e que não está além de nossa capacidade de criar um clima escolar, que possa ajudar a juventude a dominar conceitos necessários a sobrevivência no mundo em rápida transformação.

A escola é assim porque a fizemos desse jeito e, se não está fazendo o que precisa ser feito, pode ser mudada: deve ser mudada.

É necessário que seja compreendido que uma das formas para resgatar a identidade da escola pública é a redefinição de sua função. É urgente especificar essa função. Acreditamos, por essa razão, que, à luz de um entendimento coletivo, possamos resgatar o princípio norteador da escola; pois ela deve formar cidadãos com capacidade intelectual para atuar na sociedade do próximo século, seja ela de qualquer classe social, altamente marcada pela tecnologia.

A história da Escola Municipal Professora Ana Guedes Vieira começa quando ainda eram turmas vinculadas a E. M. Antônio Olinto de Morro Redondo, no 1º semestre de 1991. Em 08 de junho de 1991, inaugura-se a



Escola Municipal Professora Ana Guedes Vieira, cujo endereço é Rua VC-4, 777 B. Nova Contagem – Contagem – MG CEP: 32050-150, na região de Vargem das Flores. Nessa época, começaram a ficar mais evidentes os inúmeros problemas de Nova Contagem, dentre eles a inexistência de escolas para atender a grande demanda da localidade, onde a população crescia de forma assustadora e desordenada.

A escola hoje funciona com a seguinte estrutura:

\_ A sede atende o 1º turno 2ª a 3ª ciclos, o 2º turno atendendo o 1º e 2º ciclos de Formação Humana, e o 3º turno atendendo a EJA 1º e 2º segmento e mais 12 turmas de 2º grau da FUNEC. O anexo I atende o 1º ciclo, localizado numa pequena casa, com espaço externo também pequeno e precário. O anexo II atende ao 1º e 2º ciclos em condições mais precárias do que o outro anexo, uma vez que ele funciona no centro catequético da Igreja São Judas Tadeu, espaço inadequado para uma escola, as salas são pequenas e na maioria das vezes adaptadas o que tem dificultado no aprendizado dos estudantes. Diferentemente do anexo 1, o anexo 2 está com os dias contados, pois, a partir do ano de 2011 os estudantes serão transportados para a escola Antônio Olinto no bairro Morro Redondo ou para a E .M. Hilda Nunes no Tupã..

No 1º semestre de 2009, a Escola foi incluída no Programa Mais Educação – Um Programa que visa a ampliação de jornada dos estudantes. Esse programa atende 135 estudantes dando a eles a oportunidade de fazer oficinas tendo assim uma educação diferenciada.

Com os dados de 1991 até os dias de hoje, a escola caminha para uma fase, em que novos desafios se colocam: reconstrução de sua identidade social, tendo em vista a diversidade de seus educandos, possibilitando aos mesmos instrumentos de transformação da sua realidade, agindo de forma efetiva na busca da cidadania plena.

O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social, dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal e coletiva.



## **ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

- 21 salas de aula;
- 01 sala de projeto, EJA;
- 01 biblioteca;
- 01 laboratório de informática;
- 01 sala de secretaria;
- 01 sala de direção;
- 01 sala para a supervisão e orientação;
- 01 sala para os professores;
- 01 depósito de materiais de limpeza;
- 01 sala de arquivo e material pedagógico;
- 01 dependência serventuários;
- 01 cantina com despensa e refeitório;
- 01 quadra coberta;
- 03 banheiros femininos para professores;
- 01 banheiro masculino para professor;
- 01 sala de Almoxarifado;
- 01 sala dos disciplinários;
- 01 sala de Ed. Física
- 05 banheiros femininos para alunas;
- 05 banheiros masculinos para alunos;
- 01 banheiro para deficientes físicos
- 01 arquivo morto;
- 01 sala secretaria da FUNEC.

O espaço físico da escola se apresenta como um espaço social, sendo utilizado por diversos setores da comunidade, tais como: Alcoólicos Anônimos, Grupos Religiosos e também grupos ligados a atividades esportivas.



## **CORPO DOCENTE**

O quadro docente da escola é bastante comprometido e atuante com experiências em trabalhos interdisciplinares, conquistadas nos anos anteriores, que possibilitaram a ele um avanço de sua prática pedagógica em relação a outros grupos. Seus trabalhos estão sempre voltados à comunidade e realidade dos educandos, procurando promover interação entre a escola e a comunidade; tentando fazer das manifestações dos alunos momentos de debates e reflexões envolvendo ação x reflexão x ação de uma forma dialética. Outro fator que merece destaque é a relação professor/ aluno que tem sido um grande sucesso, pelo fato de termos passado por uma reestruturação do tempo escolar e adaptação da faixa etária com escolaridade e utilização de um número menor de professores por turma, trabalhando com duas disciplinas afins.

Avaliando a prática educacional, podemos constatar algumas interferências estruturais e conjunturais que comprometem sua eficácia, como:

- Auta-rotatividade;
- Condição sócio-econômica da clientela versus metodologia adequado de trabalho para atendê-la;
- Tempo para discussões e planejamentos coletivos reduzidos.

## **EQUIPE TÉCNICA**

Equipe técnica da escola comprometida com os ideais da escola, buscando sempre uma ação conjunta com a comunidade. Com abordagens humanísticas, promovendo integração tanto dos professores como também dos alunos. Preocupados na formação de alunos capazes de reconhecerem seus valores e importância diante do mundo.



## **SECRETARIA, BIBLIOTECA, AUXILIAR DE SERVIÇOS, PORTEIROS E DISCIPLINÁRIOS.**

Existe por parte destes setores uma boa vontade em desenvolver um bom trabalho. O que falta é uma modernização do setor para desburocratizar o atendimento, pois a demanda da escola é muito grande e, devido o acúmulo de tarefas, o atendimento ao público fica prejudicado. Percebemos que, além de cursos específicos da área, seria de grande valor cursos na área de recursos humanos.

Desta forma, além de termos um trabalho fluindo com maior tranquilidade e eficiência, os profissionais destas áreas passariam a se perceberem como parte integrante da escola e do processo educativo.

### **PAPEL DA DIREÇÃO**

A direção deverá ser o coordenador e viabilizador do P.P.P (Projeto Político Pedagógico) da escola. Para isso, faz-se necessário que a mesma tenha uma visão da Política Educacional Brasileira, entendendo com clareza e transparência os movimentos educativos que se processam em seu interior. Deverão criar canais de participação para efetivação do processo de democratização via colegiado, sede e anexos, órgãos que ajudará na administração da instituição e na tomada de decisões.

Diante do exposto, enxergamos a direção da nossa escola de forma dinâmica, atuante e participativa, que facilita o processo educativo e compromete-se com as questões sociais e pedagógicas que envolvem a comunidade escolar. Além de apresentar competência humana, técnica e política pra articular a relação coletiva da escola sejam na avaliação do trabalho que realiza.

Mas, para que essa relação se torne mais participativa, precisa ser respaldada pelo processo de escolha direta para Diretor, Vice-diretor e Apoio-administrativo, dentro de uma discussão democrática e consciente.



## CARACTERIZAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS

A Escola Municipal Professora Ana Guedes Vieira conta com 158 funcionários. No quadro administrativo, temos uma diretora, graduada em Letras pela PUC/MG e Pós-graduada em Docência Superior pela Faculdade Simonsen; quatro vice diretores todos com 3º grau completo. No caso da Sede temos 01 vice-diretora formada em Letras/ UFMG e Pós-graduanda em Gestão escolar pela Escola de Gestores /UFMG e 01 vice- diretor formado em Artes plásticas pela UEMG e Pós-graduado em Educação de Jovens e Adultos pelo CEFET- MG As auxiliares de serviço I são em número de dezenove na sede, três na TVI e três na TVII. Todas em/com formação do 1º grau.

Os auxiliares de serviços III são em número de dez na sede, três nas TVI e quatro nas TVII. A maioria tem ou está em formação do 1º grau e somente um tem 2º grau. Na sede tem duas bibliotecárias, uma com 2º grau completo e outra em formação do 3º grau em História.

Os disciplinários são dois na sede, um com, formação em 2º grau e outro com 1º grau. Nas TVI, temos uma disciplinaria e nas TVII, outra com formação em 2º grau. Na sede, temos uma auxiliar de serviços II com 1º grau incompleto.

A equipe pedagógica na sede é formada por três pedagogos no I turno, quatro no II turno e três no III turno, sendo quatro com curso de pós-graduação e as demais graduadas em pedagogia.

A equipe docente na sede é composta por 32 professores trabalhando no 2º e 3º ano do II ciclo do Ensino Fundamental,(1º turno) e 32 professores no 2º turno trabalhando no 1º e 2º ciclo. No EJA temos 09 professores que trabalham no 1º e 2º segmento.

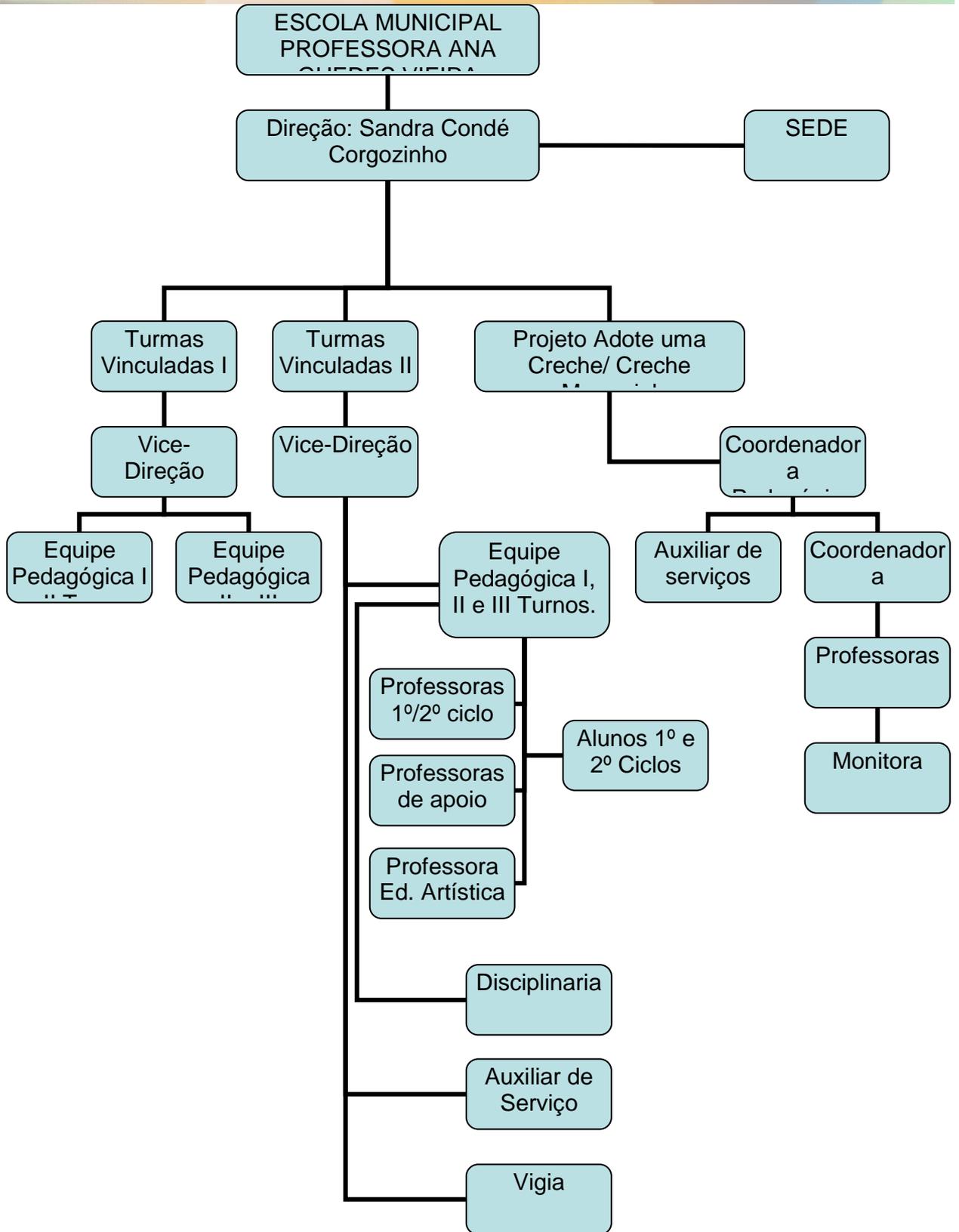
Nas turmas vinculadas I, temos quinze professores, nove com formação em 2º grau/Magistério, três em formação do 3º grau, e três graduadas no Ensino Superior.

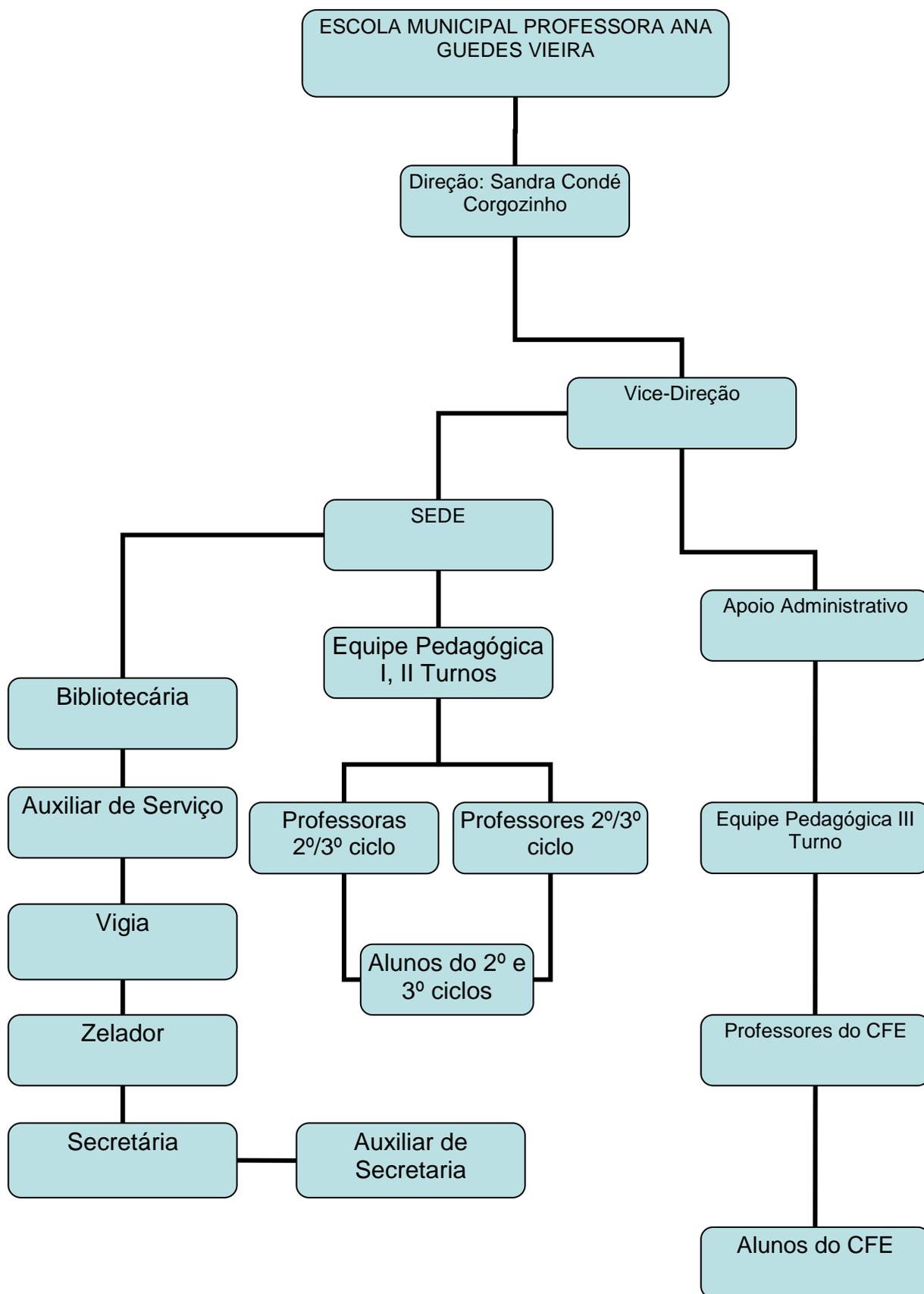


Nas turmas vinculadas II, temos treze professores, sete com formação em 2º grau/Magistério, cinco em formação do 3º grau, e uma graduada em Ensino Superior.

No 3º turno, temos a EJA do ensino fundamental do 1º e 2º segmento, nosso corpo docente é formado por nove professores com Licenciatura quatro com Licenciatura Plena do 3º grau.

A equipe pedagógica das TVI é formada por dois supervisores graduados em Pedagogia e nas TVII temos uma supervisora atendendo os três turnos, que tem pós-graduação.







## **CURRÍCULO**

A escola foi criada para atender o desenvolvimento intelectual, mas a cada dia passa a atender os aspectos culturais, emocionais, sociais e morais do indivíduo. Como subsistema da sociedade, o sistema escolar reflete suas características, principalmente as nocivas, como a desigualdade. Assim o professor acumula mais um papel: amenizar as injustiças sociais. Ao longo das décadas, priorizamos o ensino conteudista e desprezamos o ensino da cultura e da ética. Hoje, o aluno absorvido em tecnologia tem que conhecer também a cultura de sua região. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, estabelecidos através da lei, da Lei nº 9394 (de 20 de Dezembro de 1996), no artigo 26, consta o currículo de base para o ensino infantil, fundamental e médio. A LDB (Lei de Diretrizes e Bases) permite às escolas flexibilidade para alcançar seus objetivos.

Historicamente, o conhecimento escolar tem sido organizado em disciplinas na educação fundamental, principalmente nos anos finais. Considerando a formação do aluno em todas as dimensões e percebendo que as questões que vão para sala de aula não conseguem ser respondidas por uma única área do conhecimento, mostra-se necessário aprofundar a discussão sobre os tempos das áreas do conhecimento no desenvolvimento da proposta pedagógica e a organização de trabalho dos profissionais. Refletir sobre essas questões significa pensar o aluno como um sujeito sociocultural e em processo de desenvolvimento.

*“O significado curricular de cada disciplina não pode resultar de uma apreciação isolada de seu conteúdo, mas sim do modo como se articulam as disciplinas em seu conjunto.” (MACHADO, 1995)*

O tratamento globalizado dos conteúdos disciplinares já é uma realidade tanto nacional quanto internacional. A transdisciplinaridade configura-se numa natural articulação entre os vários conteúdos disciplinares em decorrência da necessidade de construir respostas para uma questão – problema. Portanto, ao discutir sobre questões relacionadas a um determinado tema, professores e alunos vêm-se frente a um processo de investigação, no qual vários conhecimentos e procedimentos precisam ser aprendidos para a construção de respostas às questões apresentadas pelo grupo, durante o desenvolvimento do trabalho.



Os conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade precisam ser transmitidos pela instituição escolar, porém esse processo necessita que alunos e profissionais envolvidos, construam os conceitos de maneira integrada. Isto é, ao desenvolver a noção de espaço, por exemplo, é necessário que os alunos a compreendam do ponto de vista da Geografia, da Matemática, da Arte etc. Assim como a água, que por meio de seus ciclos, interfere no clima, é a mesma água que o cantor fala em suas canções, lembrando cachoeiras e momentos agradáveis vividos, como a água, que está faltando na comunidade por deficiência das políticas públicas e que, como elemento básico de sobrevivência humana, está ameaçada em nosso planeta... Dessa forma, pensar a seleção dos conteúdos disciplinares a partir de eixos mais amplos é necessário, considerando-os como objetivos a serem alcançados durante um tempo mais amplo, mais flexível, durante todo o ciclo e de acordo com as demandas e necessidades dos sujeitos em formação.

Neste contexto, é preocupação e propósito do grupo aprimorar os conhecimentos teóricos e práticos a fim de vencer a lógica seriada que ainda é tão presente na organização educativa vigente. Entendemos a nossa escola de forma atuante e como espaço de socialização e consolidação democrática na busca da ampliação do saber. E para alcançar nossas metas necessitamos de um trabalho coeso, solidário e com participação de todos. Na organização curricular da escola criamos os GESPs Grupos de Estudo, de Socialização e de Planejamento que tem como finalidade trabalhar e relevância aos seus eixos temáticos, que proporcionam espaços para o estudo de áreas específicas de interesse dos educandos e educadores, num desenvolvimento crítico do conteúdo com o estímulo do saber. Os encontros são semanais através de compartilhamento de tempos pedagógicos.

Os GESPs estão divididos:

- Literatura Infanto- Juvenil: O GESP de Literatura Infanto - Juvenil é formado por educadores do 1º, 2º e 3º ciclo, como os demais. Este grupo foi composto através do desejo e interesse de vários professores de diversos componentes curriculares, em estabelecer ações que cultivam o incentivo à leitura, escrita e produção de textos em geral, através da literatura. As reuniões do grupo acontecem às segundas-feiras, nas quais



os professores deste grupo procuram sempre avaliar a realização daquilo que se propôs no encontro anterior dando prosseguimento ao projeto desenvolvido.

- Meio Ambiente: Este grupo busca desenvolver trabalhos de conscientização ambiental com objetivo de resguardar o que ainda resta do nosso planeta e contribuindo na ampliação das ações para preservação do meio ambiente aumentando a qualidade de vida. Sendo assim, estão em constante busca para promover as práticas eco-pedagógicas voltadas ao incentivo de uma nova postura na forma de viver.
- História da África, Cultura afro-brasileira e educação indígena: Este eixo busca positivar a imagem do negro, do afro-descendente e do índio e sua participação na História do Brasil. Objetiva, também, ampliar o conhecimento do continente africano, focando aspectos da diversidade e desconstruindo estereótipos que incidem sobre este continente e sua cultura.
- Jogos e Desafios: Um dos objetivos da educação é desenvolver a autonomia nos educandos e os jogos e desafios com intervenções pedagógicas, não somente desenvolvem este aspecto, como também, o raciocínio lógico-matemático.
- Afetividade e Sexualidade: Grupo dedicado à discussão e aplicação de conceitos relativos à sexualidade humana ele está presente na grade curricular desde o 1º ciclo. Com o objetivo de resgatar de valores pessoais, de formação, tais como: referencial familiar, postura diante de problemas apresentados, valorizando a auto-estima.

Desta maneira os GESP's contribuem para que o currículo escolar esteja de forma contextualizada e ao mesmo tempo permite aos estudantes uma educação bastante diversificada.



## **TEMPO ESCOLAR**

O ensino organizado em ciclos pressupõe modificações no tempo/espaço escolar em função do processo de aprendizagem dos alunos. A organização em ciclos, tem como finalidade reformular os currículos escolares possibilitando assim a ressignificação do tempo/espaço na escola. O ensino em ciclos concebe a escola como tempo/espaço de formação, comprometida com o desenvolvimento integral dos alunos, considerando as suas trajetórias de vida, os conhecimentos construídos historicamente e culturalmente, a apropriação dos instrumentos de mediação e também as vivências e saberes dos professores. No Ensino Fundamental, houve uma organização de tempos e espaços buscando alcançar junto aos estudantes, as metas estabelecidas para cada ciclo, como sanar as dificuldades relacionadas à leitura, ao letramento, à escrita e aos cálculos matemáticos, respeitando as individualidades e potencialidades de cada um, conforme propõe o Ciclo de Formação Humana no Município de Contagem e trabalhando junto aos eixos temáticos que norteiam nosso projeto (Meio Ambiente, História da África, Literatura Infanto-juvenil, Afetividade e Sexualidade e Jogos e desafios). Nossa escola tem como linhas gerais uma educação de qualidade, onde a aprendizagem ocorre de forma globalizada e estimulante, partindo do interesse da observação da realidade dos nossos estudantes, acompanhando o seu ritmo e desenvolvimento, ou seja, uma educação dinâmica em que o aluno aprende observando e fazendo e não apenas escutando. Enfim, uma educação para autonomia, em que o diálogo e iniciativa individual exercem papéis fundamentais.

A enturmação deverá ser feita respeitando a heterogeneidade, a paridade e equilíbrio de gênero, agrupados pela fase de desenvolvimento humano, buscando a estabilidade da turma durante o ano, para garantir que os objetivos e metas para os Ciclos de Formação Humana e por assim ser, o progresso dos estudantes sejam alcançados, que são de extrema importância e que se respeite a interação dos estudantes. Os conteúdos serão ministrados por áreas do conhecimento: linguagem, raciocínio lógico e matemático, conhecimento de mundo, vivência das artes em dimensões ética e estética em um enfoque interdisciplinar além de projetos afins. De acordo com as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais. A carga horária será distribuída de acordo



com a demanda da turma, a partir de diagnóstico realizado no início do ano, caso necessário a turma será dividida por grupos flexíveis em tempos determinados, para que os estudantes transitem da turma–referência para agrupamentos temporários ou sistemáticos de acordo com necessidades do corpo discente. O dia letivo será, em sua maioria, de 4 módulos diários, que poderão ocorrer em outros espaços além da sala de aula, como exemplo: a biblioteca, quadras, sala de informática, pátio, sala de vídeo, sala de artes, espaço de plantio, espaços cedidos pela comunidade, além de visitas externas orientadas. De acordo com as necessidades de intervenção educativa em cada ano ou no conjunto de anos do ciclo, será favorecido também o trânsito dos estudantes nas turmas como forma de permitir-lhes novas experiências na aprendizagem e construção de novos vínculos, através de oficinas.

Após a enturmação inicial é realizada na 2ª semana de aula, preferencialmente, um diagnóstico com o objetivo de definir os agrupamentos flexíveis que acontecerão a princípio quinzenalmente, ou de acordo com a necessidade dos estudantes. Para que conseguíssemos tal organização buscamos organizar nossas turmas com o equilíbrio entre idade e gênero.

Em relação ao tempo de planejamento dos professores esses são organizados de acordo com os grupos de estudos que os mesmos fazem o que tem favorecido no desenvolvimento dos projetos na escola.

### **PROCESSOS DE DECISÃO:**

Segundo Marques (1981), a participação de todos nos diferentes níveis de decisão e nas sucessivas fases de atividades é essencial para assegurar o eficiente desempenho da organização. A flexibilidade de pessoas e da própria organização permite uma abordagem aberta, facilitando a aceitação da realidade e permitindo constantes reformulações que levam ao crescimento pessoal e grupal. A dignidade do grupo, e de cada um, se faz pelo respeito mútuo.

Na sociedade, observa-se o desenvolvimento da consciência de que o autoritarismo, à centralização, a fragmentação estão ultrapassados, por conduzirem ao imobilismo, a desresponsabilização por atos e seus resultados e, em última instância, pelo fracasso de instituições. A escola encontra-se, hoje, no centro de atenções, isto porque se reconhece que a educação, na sociedade



globalizada, constitui grande valor estratégico para o desenvolvimento da humanidade.

A gestão participativa caracteriza-se por uma força de atuação consciente, pela qual os membros da escola reconhecem e assumem seu poder de influenciar na determinação da dinâmica dessa unidade escola, de sua cultura e de seus resultados.

Na escola buscamos a parceria com toda comunidade escolar por que acreditamos que para termos uma escola com qualidade no ensino é importante que todos os segmentos que a compõem integrados. Procuramos sempre:

- Manter os professores informados do que se passa na escola; recolher sua opinião e sua posição;
- Criar uma atmosfera de trabalho, onde a livre expressão dos indivíduos não deve impedir a criação de um conjunto e de um todo positivo;
- Encorajar cada professor a sentir-se membro de pleno direito de uma equipe;
- Trocar informações importantes; No entanto percebemos que por maior que sejam os esforços o grande nó que impede, muitas vezes, a implementação do Colegiado nas escolas vem da falta de um cronograma pré-estabelecido, que estabeleça reuniões ordinárias, para discussões de assunto de interesse do dia-a-dia da escola (como, disciplina, construção de projetos de valores sociais, violência no entorno da escola, e outros...). A falta deste, faz com que o corre-corre da escola, só convoque o Colegiado para reuniões extraordinárias: onde para aquele caso de indisciplina só há um caminho, a transferência; onde legaliza ações da escola, como o processo de aquisição de materiais da verba do FNDE. Deixando o espaço das reuniões ordinárias, onde poder-se-ia construir uma prática respaldada no aval de todo segmento escolar; uma prática transformadora e educativa.

*“A teoria em si (...) não transforma o mundo. Pode contribuir para sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma, e, em primeiro lugar, tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar com seus atos reais, efetivos, tal transformação. Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação”.* (Vázquez, 1977:206)



Devemos considerar que o que modifica efetivamente a realidade é a ação e não as idéias. No entanto, a ação sem idéia é cega e ineficaz, portanto, procuramos manter algumas metas para o funcionamento do Colegiado:

- Convocar assembléias com pais, alunos professores, pedagogos, auxiliares de serviço, bibliotecária, disciplinários para informar a importância deste Conselho, a finalidade do mesmo, a socialização dos membros e o compromisso dos mesmos.
- Continuar construindo, coletivamente, um cronograma de reuniões ordinárias para o triênio de 2010-2012 e levantamento de demandas para serem discutidas nestas reuniões,
- Dinamizar as reuniões do Colegiado, assegurando a sua efetiva atuação nos processos de decisões da Escola, a fim de consolidar uma gestão democrática,
- Promover a participação atuante e efetiva do Colegiado,
- Incentivar a participação de todos os segmentos da Escola no Colegiado (membro titular, suplente, comunidade escolar) pedindo sugestões para os encaminhamentos a serem feitos e socializando as decisões do Conselho,
- Promover reuniões do Colegiado, ordinárias e extraordinárias com ampla divulgação.

Segundo Luck (1996), acreditamos que as dimensões de liderança relacionadas com as escolas eficazes, que são: enfoque pedagógico do diretor, ênfase nas relações humanas, criação de ambiente positivo, ações voltadas para metas claras, realizáveis e relevantes, disciplina em sala de aula garantida pelos professores, capacitação em serviço voltada para questões pedagógicas e acompanhamento contínuo das atividades escolares. Nas escolas, onde há integração entre professores, tendem a ser mais eficazes do que aquelas em que os professores se mantêm profissionalmente isolados. A escola, os professores,



tudo flui e tudo “rende” e a comunidade percebe que naquele ambiente acontece à gestão participativa. As escolas bem dirigidas exibem uma cultura de reforço mútuo das expectativas: confiança, interação entre os funcionários e a participação na construção dos objetivos pedagógicos, curriculares e de prática em sala de aula.

*O entendimento do conceito de gestão já pressupõe, em si, a idéia de participação, isto é, do trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre seu encaminhamento e agindo sobre elas em conjunto. Isso porque o êxito de uma organização depende da ação construtiva conjunta de seus componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade que cria um “todo” orientado por uma vontade coletiva. (LUCK,1996, p. 37).*

Desta forma acreditamos que o trabalho coletivo possibilita a articulação entre os diversos segmentos da comunidade escolar e é fundamental para sustentar a ação da escola. É condição indispensável para que as atividades sejam devidamente planejadas e avaliadas, tendo em vista a direção comum que se pretende imprimir ao processo ensino aprendizagem. O grande desafio do gestor em efetivar seu trabalho no âmbito da ação participativa. Para tanto, cabe a ele viabilizar articulações promovendo abertura no interior da escola para que professores alunos e pais, como um todo, possam participar e fazer parte do trabalho pedagógico na sua totalidade.

### **RELAÇÕES DE TRABALHO**

Segundo (RIBEIRO, 1952, p. 140) pode-se afirmar que é natural o reconhecimento do elemento humano como o meio mais importante de que a administração escolar necessita para cumprir suas funções, em conjunto com os meios materiais e legais. Dentre as categorias que integram esse elemento humano se destaca a figura do professor ou docente, objeto deste estudo. Com razão, Vítor Henrique Paro, ao tratar da qualidade da força de trabalho na área da educação, afirmou ser o corpo docente o “*elemento mais importante que a escola pode oferecer na realização do trabalho de efetiva qualidade [...]*” (1996, p. 215).

*O estudo das relações sociais na escola pode partir de diferentes preocupações e baseasse em diferentes referenciais é possível acreditar que a compreensão dos processos escolares pode contribuir para a intervenção dos sujeitos nos*



*processos sociais mais amplos ou privilegiar, como virtualidade político-pedagógica, o olhar denunciador da “inevitabilidade do ajuste entre as relações sociais na escola e na produção” (ARROYO, 1999, p.25).*

Na escola procuramos estabelecer uma boa relação entre todos que compõem a comunidade escolar. Na qual, todos tenham voz ativa na construção da proposta pedagógica e no desenvolvimento de projetos no âmbito escolar.

Na escola é de suma importância que as relações de trabalho sejam harmoniosas, pois, sem um ambiente agradável é impossível trabalhar.

### **AVALIAÇÃO**

Quando falamos sobre avaliação devemos ter em mente que, esta é um dispositivo pedagógico, que nos leva a uma reflexão sobre informações de uma determinada realidade e as possíveis intervenções, visando os objetivos de ensino e os fins da educação.

*Segundo James Jorba e Neus Sanmarti:*

*“a avaliação das aprendizagens apresenta basicamente duas funções: uma de caráter social, de seleção e classificação, mas também de orientação dos alunos e outra de caráter pedagógico, para que a aprendizagem se dê de forma significativa. A primeira pretende informar o aluno e seus pais dos progressos de suas aprendizagens e determinar quais alunos adquiriram os conhecimentos necessários para receber o documento correspondente (certificado de aprovação) que a sociedade requer do sistema escolar. A segunda, a de caráter pedagógico, com finalidade de melhorar a aprendizagem!” (James Jorba e Neus Sanmarti 1992).*

O que observamos, ainda, em alguns estabelecimentos escolares é que a avaliação ainda se mede pelo número de estudantes que tem êxito em provas de seleção de determinadas escolas conceituadas, vestibulares e provas sistêmicas.

Um discurso, muito atual, vem sendo debatido na roda dos educadores, onde a referência sobre o peso e a medida da avaliação não se faz bem clara, bem definida, dentro da nova concepção de avaliação, que define que a mesma como sendo crítica, reflexiva e contínua. Devemos ter em mente que o estudante não é uma tábua rasa, ele tem história expressa seja numa vivência familiar e social, seja num diário de classe (com conteúdos trabalhados, ficha individual de cada estudante, diagnóstico inicial e final de turmas e outras informações). Daí a



necessidade de discutirmos, fundamentarmos, construirmos a proposta pedagógica de cada escola dialogando com um processo avaliativo mais aberto, democrático, principalmente, concebendo-o como responsabilidade de todos!

Temos conhecimento das várias modalidades de avaliação, classificadas de acordo com o momento e com o objetivo a que se prezam: diagnóstica inicial, formativa e somativa. Sendo necessário destacar que, as diferentes modalidades de avaliação se distinguem mais pelos objetivos do que pelos instrumentos utilizados. Mesmo sabendo que, a academia por qual passamos, discutiu muito esta temática, gostaria de explanar sobre ela, por entender que isto enriquecerá as discussões sobre o problema que exponho neste trabalho. A avaliação por parte dos estudantes de sua própria produção, avaliação por um aluno ou grupo de alunos da produção de outro aluno ou grupo, avaliação da produção de um estudante por ele mesmo ou pelo professor e a verbalização são excelentes instrumentos avaliativos.

A avaliação diagnóstica inicial, essencial instrumento direcionador, determina a situação de cada aluno antes de iniciar um determinado processo de ensino-aprendizagem, para poder adaptá-lo as suas necessidades. Segundo Halwachs o aluno:

*“... É um organismo ativo e reativo que, através do ensino, mas especialmente através de suas experiências na vida cotidiana, e, sobretudo da coordenação de suas ações, se dota, em cada estágio de seu desenvolvimento, de uma estrutura determinada na qual se inserem e organizam os conhecimentos assimilados. Essa estrutura de acolhida é, para quem ensina, um dado pré-existente primordial, com a particularidade de que é um dado geralmente desconhecido, pois essa estrutura tem muito pouca relação com a estrutura das disciplinas científicas que se tentou que o aluno adquirisse através do ensino. Para promover um ensino que tenha um mínimo de eficácia, é necessário explorar e conhecer essa estrutura de acolhida tal como é e não como se pretendia que se construísse” (Halwachs 1975).*

A avaliação formativa, primordial no cotidiano escolar, acontece durante o processo de aprendizagem, como esta deve obedecer ao ritmo de cada estudante, costuma ser um processo moroso, pois se devem observar os erros, para poder superar as dificuldades. A avaliação formativa persegue os seguintes



objetivos: a regulação pedagógica, a gestão dos erros e a consolidação dos êxitos.

Já, a avaliação somativa, considerada informativa, estabelece balanços confiáveis dos resultados obtidos no final de um processo ensino-aprendizagem.

Prestemos atenção no que diz Perrenoud:

“se queremos privilegiar a regulação durante as aprendizagens, será necessário sustentar as estratégias didáticas em dois mecanismos de regulação que não requeiram a intervenção constante dos professores: a auto-regulação das aprendizagens (formar os alunos na regulação de seus próprios processos de pensamento e aprendizagem) e a interação social em aula (favorecer as interações que se produzem na aula, já que os estudantes não aprendem sozinhos, e a confrontação de suas idéias com as dos companheiros e as do professor facilitam a aprendizagem)” (Perrenoud 1991).

Entendemos que, cada pessoa tem um sistema próprio de aprender que vai construindo ao longo dos anos, através do conhecimento dos objetivos propostos e sua representação, das operações de antecipação e planejamento da ação e da apropriação dos instrumentos pedagógicos de avaliação da aprendizagem e que os estudantes que, conseguem os melhores resultados são aqueles que sabem o que o professor quer dele e qual o nível de exigência do mesmo.

BALLESTER ressalta:

*“um dispositivo pedagógico deveria conter: avaliação diagnóstica inicial; comunicação dos objetivos e comprovação da representação que os alunos fazem deles; construção do novo conhecimento e aprendizagem dos processos de auto-regulação, regulação e mecanismos de compensação; estruturação do novo conhecimento e aplicação a novas situações. Um modelo construtivista da aprendizagem. O planejamento das atividades de ensino-aprendizagem está baseado não apenas na lógica da disciplina a que pertencem os conteúdos a serem ensinados, mas também na lógica do que aprende que é o que vai construí-los. A avaliação, nesse sentido, é a peça-chave de todo o dispositivo pedagógico e permitirá reconhecer, em cada momento, quais são as dificuldades que os alunos encontram em seu processo de aprendizagem e quais as melhores estratégias para superá-las” (BALLESTER 2003).*



Desta forma na avaliação da aprendizagem, o professor não deve permitir que os resultados das provas periódicas, geralmente de caráter classificatório, sejam supervalorizados em detrimento de suas observações diárias, de caráter diagnóstico. Na escola procuramos trabalhar numa dinâmica interativa, ao longo de todo o ano, com a participação e produtividade de cada aluno. Trabalhamos na perspectiva de uma avaliação que não apenas meça o grau de conhecimento do estudante, mais sim, que avalie todo o processo de formação do conhecimento: Por isso adotamos diversos instrumentos na avaliação da aprendizagem e não só prova classificatórias. Pois, acreditamos que nos diversos tipos de avaliações que o estudante é submetido em sua vida escolar, procuramos sempre valorizar todo o processo, como:

- Atividades em sala e m casa;
- Visto no caderno;
- Avaliações escritas e orais (individuais e em grupo);
- Atividades interdisciplinares e específicas;
- - Auto-avaliação;
- - Apresentação de trabalhos.
- -Provas objetivas e abertas (com a finalidade de oferecer ao educando um formato que se aproxime das avaliações sistêmicas ofertadas pelos Órgãos Públicos Municipais, Estaduais e / ou Federal).
- Portfólios.
- Exercícios em sala e extra-classe.
- Pesquisa.
- Observação diária.
- Participação social e interação.

A avaliação é a parte mais importante de todo o processo de ensino-aprendizagem. BEVENUTTI (2002) diz que *“avaliar é mediar o processo*



*ensino/aprendizagem, é oferecer recuperação imediata, é promover cada ser humano, é vibrar junto a cada aluno em seus lentos ou rápidos progressos”.*

Por esse motivo acreditamos que o grande desafio para construir novos caminhos, é uma avaliação com critérios de entendimento reflexivo, conectado, compartilhado e autonomizador no processo ensino/aprendizagem. Desta forma, estaremos formando cidadãos conscientes, autônomos e participativos.

E como formas de registro:

- Diário de classe.
- Planilha individual do professor (instrumento onde o professor registra as competências e habilidades trabalhadas dentro de seu componente curricular, com intuito de avaliar os avanços e a metodologia do trabalho).
- Diário de bordo (para situações cotidianas).

Desta forma procuramos sempre atender nosso estudante respeitando seu ritmo de aprendizagem desenvolvendo atividades e projetos diferenciados, que estejam de acordo com os referenciais dos ciclos de formação humana e que dialoguem com as matrizes curriculares da educação básica da Secretaria Municipal de Educação e Cultura- SEDUC.

## **ANEXOS:**

### **OS PROJETOS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA:**

- Coral Sol Maior e Projeto Harmonia: Projeto de extensão de jornada que tem como objetivo promover a iniciação musical dos estudantes. No caso do Coral, os estudantes aprende a cantar os diversos ritmos musicais. E o Harmonia tem como objetivo aprender a tocar instrumentos esse projeto é desenvolvido nas escolas em parceria com a orquestra jovem de Contagem e no neste ano tivemos um estudante O Isaque Peixoto do 3º ano/ 3º ciclo que nos meses de junho/ julho teve a possibilidade de participar de um evento na Europa juntamente com a Orquestra Jovem de Contagem.
- Fanfarra: projeto de iniciação musical que trabalha com a percussão musical. Esse projeto é desenvolvido na escola desde 2005. Só que no ano de 2009 o



mesmo não funcionou devido a problemas de saúde do coordenador do projeto.

- O programa Mais Educação: Programa do Governo Federal que tem como objetivo a ampliação da jornada escolar de estudantes da educação básica. Esse programa foi implantado na escola no ano de 2009, tendo como coordenador o professor Geraldo Magela e no ano de 2010 passou a ser coordenado pela professora Wanessa AP. Menezes. Neste programa os estudantes têm a possibilidade de cursar algumas oficinas. AS oficinas ofertadas na escola são: horta- escolar, na qual contamos com o apoio da EMATER. Rádio Escola, Fotografia, Acompanhamento escolar, Vídeo e informática educacional, na qual contamos com a parceria da Casa Brasil de Nova Contagem.

### **A ESCOLA E OS GRUPOS DE ESTUDO SOCIALIZAÇÃO E PLANEJAMENTO**

No final de 2007 com o propósito de melhorar o planejamento e oportunizar a pesquisa m nossa instituição de ensino criamos os GESPS - Grupos de Estudo Socialização e Planejamento. As temáticas do Gesp's são: Meio Ambiente História da África; Afetividade e Sexualidade, Jogos e desafios, Literatura Infanto Juvenil. As reuniões são semanais organizadas nos tempos pedagógicos dos professores, nessas reuniões são discutidas estratégias para se trabalhar interdisciplinar os 05 eixos temáticos que compõem a proposta pedagógica da escola:

- Meio Ambiente e desenvolvimento sustentável
- Afetividade e Sexualidade
- História da África e cultura indígena
- Jogos e Desafios
- Literatura Infanto Juvenil.

De todos os GESP'S da escola o que está mais atuante e é tido como referencia Municipal é o GESP de História da África, Nos anos de 2007 até a presente data somos convidados para falar sobre essa temática, não apenas em



Contagem, mas na PUC com a Doutora Lorena Medeiros, (cujo o objeto de sua tese de doutorado foi como essa temática tem sido trabalhada nas escolas), e uma das escolas contempladas em sua pesquisa foi a nossa,

### **GESP de História da África e da Cultura Afro-Brasileira**

Componentes do GESP de História da África e da Cultura Afro-Brasileira do 2º turno:

- Érica- 2º ciclo
- Juliana- 1º ciclo
- Leonardo- 2º ciclo
- Luciana Maria- 1º ciclo
- Selma- 1º ciclo
- Wanessa- 1º ciclo

1º semestre

Eixos norteadores do trabalho:

- Positivização da imagem do negro através da literatura
- Desconstrução dos estereótipos negativos do negro
- Racismo: o que é? Ele existe? Qual a “cara” do racismo no Brasil?

Atividades do 1º ciclo:

Trabalho com o texto “O anjo negro” e com o livro “Menina bonita do laço de fita”:

- Contação de histórias
- Produção de desenhos
- Brinquedos pedagógicos
- Portifólios

Atividades do 2º ciclo:

Atividades referentes ao combate ao racismo:

- Sondagens e enquetes;





"Estudantes da turma 321 que se auto-identificaram como negros" Foto tirada pela professora coordenadora do GESB de História da África 2º turno Érica Melaine -21/11/2009)

- Filme "Vista minha pele" - produção de folders, de textos e cartazes;
- Apresentação de depoimentos de campanhas publicitárias.

Atividades referentes à desconstrução de estereótipos e introdução à história dos reinos africanos:

- Filme "Kirikú e a feiticeira";
- Livros - "O reizinho congo", "Histórias e mitos africanos para crianças brasileiras", "As tranças de bintou", "Meninas negras", "Mãe Dinha" e os "Três presentes mágicos";
- Jogos e atividades dinâmicas para conhecer e localizar a África;
- Participação de estudante do 2º ciclo na "Roda de conversa com estudantes do município";
- Produção de jogos (Quebra-cabeça e jogos da memória) para a festa junina.

Atividades coletivas:

Exposições durante a semana de combate ao racismo, produção do informativo do 2º turno "Da África para o Mundo".

## 2º semestre

Eixo de trabalho: Consolidar conceitos referentes às culturas africanas, valorização das personalidades negras brasileiras e continuar explorando aspectos da literatura:

Atividades do 1º ciclo:

- Jogos: caça-palavras, criptogramas;
- Produção de peças de teatro com os alunos a partir de obras literárias;
- Contação de histórias com fantoches.

Atividades do 2º ciclo:

- Jogos: caça-palavras, criptogramas e jogos da memória sobre as personalidades negras;
- Produção de textos;
- Elaboração de livros de receita e de livros sobre penteados afros;
- Livro "O cabelo de Lelê" (produção de desenhos e marca páginas);



- Estudando músicas e poesias de poetas africanos ou que falam sobre a cultura afro-brasileira;
- Conhecendo o movimento Hip-Hop (produção de músicas).

Atividades coletivas:

Organização da “Semana da Consciência Negra” com:

- Exibição de filmes e exposição de cartazes e outros trabalhos;
- Teatro dos estudantes do 1º ciclo sobre o livro “Menina bonita do laço de fita”;
- Teatro de fantoches com as professoras Juliana e Wanessa;
- Recital de poesias com alunos do 2º ciclo;
- Apresentação do rap composto pela turma 322;
- Teatro da turma 324 contra o racismo;
- Desfile da “Beleza Negra”.

Eventos 2010

GESP de História da África e Cultura Indígena

- Data do evento: 18/04/10
- Local: Biblioteca Escolar cora Coralina
- Responsável: GESP de História da África
- Público Alvo: Estudantes da escola, e Comunidade em geral
- Objetivo: Resgate e valorização da cultura indígena
- Coordenador: Professor Jackson Almeida Leal

PROCESSO :

- Pesquisa de desenhos indígenas (grafismos).
- Foram utilizados objetos diversos, que receberam as pinturas.
- Construção de objetos diversos: utensílios, brinquedos, maquetes, etc.
- Pesquisa de alimentos.
- Exposição.
- Parceria com outros professores.



( Foto tirada pelo professor Jackson Almeida Leal -18/04/10)

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALLESTER, m (ORG.) Avaliação como apoio à aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2003.

DALMÁS, A. Planejamento participativo na escola. Elaboração, acompanhamento e avaliação. Petrópolis: Vozes, 1994.

LUCK, H. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A , 1998.

\_\_\_\_\_. Gestão educacional: estratégia, ação global e coletiva no ensino. In. FINGER, A. etal. Educação: caminhos e perspectivas. Curitiba: Champagnat, 1996.

\_\_\_\_\_. H. Ação integrada: administração, supervisão e orientação educacional. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 1990.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1975.

LUDKE, M: ANDRÉ, M. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: Pedagógica, 1986.

MARQUES, J. C. Proposta básica para gestão 81 – 84. Porto Alegre, Educação e Realidade 6 (1): 109 – 20 jan. / abr, 1981.

MARTINS, J. P. Administração escolar: uma abordagem crítica do processo administrativo em educação. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ALVARENGA, D. (1995 Análise de Variações Ortográficas). Presença Pedagógica (nº 2) 26/35. Mar/abr. Dimensão (2). 26/36 mar/abr.

AROEIRA, Maria Luiza Campos ET alli. Didática de Pré-escola: Vida Criança: brincar/aprender. São Paulo. SP. Editora FTD, 1996.

BENJAMIN etali. Benjamin, Habermas, Horkheimer, Adorno. In: Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

CAGLIARI, L. C. Alfabetização e Linguística. São Paulo, Editora Scipione, 1989.

CHAUI, Marielena. Convite à filosofia. 2ª Ed. São Paulo: Ática, 1995. 440p.

CÓCCO, Maria Fernandes. Didática de Alfabetização: Decifrando o Mundo: Alfabetização e sócio construtivismo. São Paulo. Editora FTD, 1996.

FERREIRO Emília. Psicogênese da língua escrita \_ trad. Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. 284p. Il. 23cm.

FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo. Editora Cortez, 1985.

FREITAS, Lia ET alli. A Produção da Ignorância na Escola. São Paulo. Editora Cortez, 1989.

HERNANDEZ, Fernando & Ventura, Montseirat. Organização do Currículo.

LAJOLO, Maria ET alli. Leitura em Crise na Escola: as alternativas do professor. 10ª edição. Porto Alegre, RS. Editora Mercado Aberto, 1996.

LIMA, Adriana Flávia S. de Oliveira. Pré-escola e Alfabetização: Uma proposta baseada em Paulo Freire e Jean Piaget. 2ª edição Petrópolis. Ed. Vozes, 1987.



NASPOLINI, Ana Tereza. Didática de Português: Tijolo por Tijolo: Leitura e Produção Escrita. São Paulo. Editora FTD, 1996.

OLIVEIRA, M. A. et alli. Da Análise de Erros aos Mecanismos Envolvidos na Aprendizagem da Escrita. Educação em Revista (Edição Especial; Alfabetização) 12, 33/34. Faculdade de Educação da UFMG. BH.

OLIVEIRA, Marta Kohl. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. 3ª edição. São Paulo: Scipione, 1995.

PASSOS, Ilma. Projeto Político Pedagógico – uma construção possível. Ed Papyrus, 1994.

PETRY, Rose Mary ET alli. A Magia dos Jogos na Alfabetização. 2ª edição. Porto Alegre, RS. Editora Kuarup, 1993.

PILETTI, Cláudio. Didática Geral. SP. Editora Ática, 1984.

REVERBEL. Vamos Alfabetizar com Jogos Dramáticos. 2ª edição. Porto Alegre, RS, 1993.

Planejamento de ensino e avaliação (por) Cláudia Maria Godoy Turra, Délcia Enricone, Flávia Maria Sant'Anna (e) Lenir Cancelli André. 11ª Ed. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1993. 307 p. ilustr. 23cm.

REGO, Lúcia Lins Browne. Literatura Infantil: uma perspectiva da Alfabetização na Pré-escola. São Paulo. Editora FTD, 1988.

SANTANA, Ilza Martins. Didática: aprender a Ensinar. São Paulo, SP. Edição Loyola, 1989.

Secretaria Municipal de Belo Horizonte. Coordenação Político Pedagógica. Ciclos de Formação e Trabalho Coletivo dos Professores. 2ª edição. Fevereiro de 1996.